Robert Vannoy , Profetas Maiores, Palestra 17

Servo do Senhor Tema Continuação

Isaías 50:4-11

Isaías 50:5-6 Caráter do Servo

Continuamos nossa discussão sobre o tema do servo. Estávamos no capítulo 50 no final da última hora. Ainda não terminamos isso. Essa é a terceira passagem principal – deixe-me colocar este gráfico no início, apenas para revisão. Estamos no gráfico em Isaías 50:4-11.

Lembre-se, nesta passagem, ela enfatiza a humilhação do servo, e você lê no versículo 6: “Dei as costas aos batedores , o rosto aos que me arrancaram os cabelos”. O versículo 5 anterior é muito importante porque fala do caráter do servo : “ Não fui rebelde, nem voltei atrás”. Portanto, parece claro nesta passagem, com o sofrimento voluntário e o caráter do servo, que deve ser um indivíduo e distinto de Israel como nação. Acho que já havíamos discutido o versículo 7, onde diz: “Porque o Senhor DEUS me ajudará; portanto não serei confundido. Por isso fixei o meu rosto como uma pedra e sei que não serei envergonhado.” Mencionei que Lucas 9:53 diz que Jesus decidiu ir a Jerusalém. Então , vamos continuar a partir desse ponto e olhar para os versículos 8 a 11 do capítulo 50 de Isaías.

Isaías 50:8-9 Alguém que é ajudado pelo servo está falando

Os versículos 8 e 9 dizem: “Perto está aquele que me justifica; quem contendrá comigo? Vamos ficar juntos, quem é meu adversário? Deixe-o chegar perto de mim. Eis que o Senhor Deus me ajudará; quem é aquele que me condenará? Eis que todos envelhecerão como uma roupa; a traça os comerá.”

Nos versículos 8 e 9, acho que há uma dúvida se é o servo quem continua a falar. O servo está falando no versículo 6: “Dei as costas aos batedores ”, e no versículo 7: “o Senhor me ajudará”. A questão é: o servo continua a falar e declara sua certeza de que Deus o capacitará a terminar a obra para a qual foi chamado, ou é um daqueles que falam que acredita na obra consumada do servo - a obra consumada? obra de Cristo - e então

quem proclama que aquele que me justificou está próximo ? Estou inclinado a pensar o último: “Está perto aquele que me justifica”. Em outras palavras, quem fala aqui não é o servo, mas alguém que confia no trabalho do servo. E porque aquele que o justificou está próximo, então ele está pronto para enfrentar qualquer adversário com o conhecimento de que está seguro porque Deus obteve a sua justificação e Deus está pronto para protegê-lo. E então todos os que se opõem à obra de Deus envelhecerão como uma roupa (a última frase do versículo 9): “As traças os comerão”. Somente aqueles que são fiéis ao Senhor permanecem seguros para sempre.

Isaías 50:10-11 – 2 Grupos de Pessoas Agora, se essa transição está nos versículos 8 e 9, talvez você possa debater isso, mas acho que você está claramente em uma transição nos versículos 10 e 11. Os versículos 10 e 11 começam: “ Quem está entre vocês que teme ao Senhor? O servo não está mais falando ali, isso é dirigido a outras pessoas. Nos versículos 10 e 11 você tem uma declaração dirigida a duas classes de pessoas, uma classe em 10, outra classe em 11. Primeiro são aqueles que temem ao Senhor: “Quem dentre vós teme ao Senhor?” E segundo, o versículo 11, é dirigido a outro grupo, aqueles que acendem oposição ao Senhor ou instigam oposição ao Senhor. O versículo 10 diz: “Quem dentre vós teme ao Senhor, que obedece à voz do seu servo”, segue o servo, “que anda nas trevas e não tem luz? Deixe-o confiar no nome do Senhor e confiar no seu Deus”. O versículo 11 diz: “Eis todos vós que acendeis fogo, que vos cercais de faíscas; ande na luz do seu fogo e nas faíscas que você acendeu. Isto você terá da minha mão; você se deitará em tristeza. Portanto, declarações dirigidas a duas classes de pessoas. A primeira classe: aqueles que confiam no Senhor: “Quem dentre vós teme ao Senhor, que obedece à voz do servo?” Mas então uma declaração bastante surpreendente: “que anda nas trevas e não tem luz, confie no nome do Senhor e confie no seu Deus”. Acho que a questão é que aqueles que confiam no Senhor devem fazê-lo mesmo que não consigam ver o caminho a seguir; eles não sabem o que o futuro reserva, mas podem confiar com segurança em Deus e saber que Deus estará com eles e os ajudará. Assim, mesmo os crentes, de certa forma, andam nas trevas porque nenhum de nós sabe o que está diante de

nós. No entanto, à luz disso, devemos confiar no Senhor e estar confiantes e seguros de que ele estará conosco.

O contraste com isso está no versículo 11 que conta o destino daqueles que tentam andar na luz de seus próprios planos: “Eis que todos vocês que acendem o fogo, cercam-se de faíscas, andem na luz do seu fogo.” Pessoas que tentam andar na luz dos seus próprios dispositivos. O que o versículo 11 diz é que eles perecerão pelo seu próprio fogo. Eles cairão em tristeza e tormento eternos. Portanto, esses dois versículos apontam duas possibilidades: você pode aceitar a obra consumada do servo e confiar no servo e desfrutar da paz que vem disso, sabendo que Deus está com você; ou você pode resistir ao Senhor, tentar andar na luz de seus próprios planos, opor-se à obra do servo e você se deitará em tristeza.

Então esse é o fim disso próximo à última passagem do servo, que é o número 9, Isaías 50:4-11. Observe que sublinhei as passagens principais. Essa é a terceira passagem principal. E isso nos leva à passagem final, que é a quarta passagem principal, Isaías 52:13 a 53:12.

4. Isaías 52:13- 53:12 Servo Distinto de Israel

Tudo bem, Isaías 52:13. Aqui chegamos à passagem culminante sobre a obra redentora do servo. O interessante é que é a última vez que a palavra “servo” é mencionada no livro de Isaías. Você lê isso no versículo 13: “Eis que o meu servo procederá com prudência”. É a última referência explícita ao servo. Após esta passagem climática, você tem o uso plural do termo. Depois disso você lê sobre os servos (plural) de Deus, mas nunca sobre o servo (singular). Em outras palavras, o que se segue concentra-se naqueles que seguem o servo e naqueles que são servos do Senhor. Mas este é o clímax do trabalho do próprio servo. É lamentável que a divisão do capítulo esteja entre 52:15 e 53:1. Teria sido muito melhor colocar a divisão do capítulo depois de 52:12, porque os versículos 13-15 de 52 fluem direto para o capítulo 53 e é certamente uma unidade. Então depois dos 53 você vê os resultados do trabalho do servo e que há uma progressão, mas eu não chamaria isso de cronologia, diria que é uma progressão no

desenvolvimento da ideia do servo. A princípio não está muito claro; há muitas perguntas que você pode fazer, mas gradualmente ela assume mais forma e mais forma à medida que é preenchida e se desenvolve. Mas depois dos 53, você passa não tanto para o trabalho do servo, mas para os resultados do trabalho do servo e quais implicações estão funcionando.

Antes de 52:13 e seguintes, tivemos alguns indícios de que o servo é diferente de Israel. Isso ficou particularmente claro em 49:5 e 6, onde o servo deve trazer Jacó novamente a Deus. E no versículo 6: “É pouco que sejas meu servo para restaurar as tribos de Jacó e restaurar os preservados de Israel. Também te darei como luz para as nações.” Em outras palavras, em 49:5 e 6, fica bastante claro que há uma distinção entre o servo e Israel. O servo é de Israel, de Israel, mas é distinto de Israel. Então, no capítulo 50, que acabamos de ver, quando o servo diz: “Eu não fui rebelde, nem voltei atrás”, certamente isso não pode se aplicar à nação de Israel.

Então, vimos indícios disso e então fica claro em 49. Ele é Israel em certo sentido porque vem de Israel e representa Israel, mas pode ser distinguido da nação como um todo. Este servo é então chamado a realizar uma grande obra: ser luz para os gentios. Israel caiu em pecado. É impossível para Israel levar a cabo a grande tarefa de levar luz às nações. Israel é cego, como pode trazer luz? Portanto, o trabalho deverá ser realizado por aquele que representa Israel.

OT Allis sobre Isaías 53 Muitos consideram o servo a nação sofredora

Agora olhe para suas citações, página 30. Peguei alguns parágrafos do livro de OT Allis, *A Unidade de Isaías*, que é um livreto muito bom. Observe o que ele diz sobre a questão de quem é o servo. É a nação de Israel ou é alguém distinto de Israel? É messiânico? Ele diz: “Este fato é ilustrado pela seguinte declaração a respeito de Isaías 53, que foi feita há alguns anos, mas que se aplicaria igualmente bem à situação atual: ‘A maioria dos estudiosos cristãos agora defendem a interpretação judaica, de que embora a imagem seja altamente individualizado, ainda se refere à nação sofredora.’”

Quando ele diz a maioria dos estudiosos cristãos, isso está falando de forma

ampla. Ele está citando outra pessoa lá. Sem dúvida, se você olhar para o campo de estudo acadêmico da Bíblia nas escolas protestantes ou católicas, isso seria uma afirmação verdadeira. Você poderia debater se deseja chamá-los de estudiosos cristãos, talvez, mas eles se autodenominariam assim. Ele diz: “Esta declaração é muito abrangente, mesmo que a palavra crítico fosse substituída por cristão, como deveria ser feito com toda a justiça”. Pois embora, como vimos, a interpretação da “nação sofredora” seja amplamente defendida por acadêmicos críticos, existem outras soluções que são ou foram mais ou menos populares. A razão para a citação é que o escritor não hesitou em descrever o que considerava a interpretação crítica mais geralmente aceita como a “interpretação judaica”.

Interpretação Judaica Antiga: Messiânica É importante notar, portanto, que há evidências boas e confiáveis que mostram que esta não era a interpretação judaica original. O Targum de Jônatas, reconhecido como oficial pelo Talmud Babilônico, começa Isaías 52:13 com as palavras: “Eis que meu servo, o Messias, prosperará”. Targums são traduções aramaicas do hebraico, geralmente com alguma paráfrase. Mas o Targum de Jônatas identifica o servo como o Messias. Portanto, há outras evidências de que a interpretação messiânica era corrente entre os judeus nos primeiros tempos, apesar de a descrição da humilhação, morte e ressurreição do servo constituir um problema que eles eram naturalmente incapazes de resolver. Aparentemente, foi somente na Idade Média que estudiosos judeus ilustres, como Rashi, Ibn Ezra, etc. adotaram a “interpretação de Israel”, embora essa interpretação fosse conhecida já na época de Orígenes. E até onde eles entendiam a interpretação cristã, seu objetivo ao adotar essa interpretação rival era destruir a conexão entre a profecia do Antigo Testamento e o que eles acreditavam ser o erroneamente alegado cumprimento dela, registrado no Novo Testamento na morte de Jesus de Nazaré. Veja, esse é um argumento cristão poderoso para Jesus ser o Messias.

Interpretação Messiânica do NT de Isaías 53

Uma razão especial para chamar a atenção para este assunto é que ele levanta a questão de vital importância: como podem os estudiosos que professam ser cristãos aceitar uma interpretação que é concebida e destinada a destruir a ligação entre o Antigo Testamento, que eles e os judeus aceitam, e o Novo Testamento, que eles aceitam e os judeus rejeitam, e ao mesmo tempo esperam manter aquela conexão entre os dois, que durante séculos os cristãos, com base nas reivindicações expressas do Novo Testamento, consideraram perfeitamente óbvia? Como eles podem quebrar a ponte e manter a conexão intacta? Ou estão prontos a confessar que os Judeus têm razão em afirmar que não existe tal ligação? O que deve significar, é claro, que os escritores do Novo Testamento se enganaram quando interpretaram a profecia dessa maneira? Estarão esses estudiosos prontos a confessar que os judeus estavam certos ao afirmar que não existe tal conexão, o que deve significar, é claro, que os escritores do Novo Testamento estavam enganados quando interpretaram a profecia dessa maneira?” Continuando com Oswalt: “Para os judeus, se rejeitarem a interpretação messiânica, a questão é simplesmente: a quem se refere a profecia do Servo Sofredor? Para o cristão, se ele tem alguma consideração pela crença tradicional da Igreja ou pelos ensinamentos do Novo Testamento, a questão é dupla: se a profecia não é uma previsão dos sofrimentos de Cristo, o que ela representa? e como deve ser explicada a sua interpretação no Novo Testamento” porque no Novo Testamento é claramente apelado como aplicado a Cristo. No Novo Testamento, a Igreja é vista espiritualmente como a semente de Abraão. E certamente há uma unidade no povo de Deus. E, em certo sentido, então, a Igreja certamente participa das promessas e bênçãos que foram prometidas a Israel no sentido espiritual. Mas penso que essa distinção entre nacional e espiritual ainda existe ao mesmo tempo, por isso é preciso fazer justiça a ambos.

Poderíamos entrar nisso com mais detalhes, mas acho que há evidências boas e sólidas de que mesmo entre os intérpretes judeus, especialmente antes da Idade Média, havia a opinião de que isso deveria ser entendido como uma profecia messiânica, não

como uma referência. para a nação. Portanto, não se trata apenas de uma visão cristã, mas também há boas evidências da adesão judaica a esse entendimento. Pergunta?

Comentário do aluno: Acabei de ler meu livro *Judeus para Jesus* e notei que em sua leitura na sinagoga eles param depois de Isaías 52:12 e vão direto para Isaías 53:1, pulando 52:13-15. Resposta de Vannoy : Isso é interessante.

Comentários Gerais sobre Isaías 53

Tudo bem, alguns outros comentários de natureza geral antes de começarmos a analisar versículo por versículo. Outra coisa que acho interessante é que a partir de Isaías 40 há muita ênfase na questão do retorno do exílio. No entanto, quando você chega a esta passagem culminante desta série de passagens do servo, não há absolutamente nenhuma referência ao exílio. O exílio meio que desapareceu de cena; nem sequer é mencionado. Mas acho que o que está acontecendo aqui, nesta passagem culminante, é a resposta de Deus para o problema mais básico: o problema que está por trás do exílio, e esse é o problema do pecado. Na verdade, esse é o problema porque Israel não conseguiu cumprir a obra do servo, porque Israel havia pecado. Foi o pecado que causou o exílio; é o pecado que causa todos os males da humanidade, e é essa questão que é tratada nesta passagem.

Isaías 52:1-12 Cântico de Alegria Agora não vimos Isaías 52:1-12, mas é um cântico de alegria. Veja o versículo 7: “Quão formosos são sobre os montes os pés daquele que anuncia boas novas, que anuncia a paz; que traz boas novas de bem, que publica a salvação; que diz a Sião: o teu Deus reina!” Versículo 9: “Exultem de alegria e cantem juntos, vocês, lugares devastados de Jerusalém; porque o Senhor consolou o seu povo, ele resgatou Jerusalém. O Senhor desnudou o seu santo braço aos olhos de todas as nações; e todos os confins da terra verão a salvação de Deus.” Há um grande hino de alegria em 52:1-12. E o que você encontra em 52:13 e seguintes é o motivo da alegria: o pecado foi expiado. A obra do servo é aquela que resolve o problema do pecado.

Isaías 52:13 Sucesso do Servo

Então, vamos dar uma olhada na passagem em si. Versículo 13: “Eis que o meu

servo procederá com prudência; ele será exaltado e exaltado, e muito elevado.” O versículo 13 anuncia o sucesso do servo na realização do seu trabalho. Li na King James : “Eis que meu servo agirá com prudência”. O termo hebraico ali é *yaskil* , a forma verbal. É traduzido como “negociar com prudência”. A ideia básica da palavra é “agir com sabedoria”, e isso significa “ser sábio ao fazer as coisas de uma forma que traga resultados”. Portanto , é frequentemente traduzido como “prosperar”. Observe que a NVI diz: “Veja, meu servo agirá com sabedoria”, com uma nota de tradução do texto: ou “*prosperará*”. ”O resto do versículo consiste em três verbos para exaltação. São eles: *nasah* , *rum* e *davah* . Todos eles têm a ideia de exaltação. Você percebe que a King James diz: “Ele será exaltado, será exaltado e muito elevado”. A NVI diz: “Ele será elevado, e exaltado, e altamente exaltado.” Mas todos eles têm significados semelhantes. A King James diz para esse segundo “seja exaltado”. É literalmente “ser elevado”. Então, “ele será exaltado, será exaltado e muito exaltado”. Agora, Delitzsch, em seu comentário, tem uma sugestão interessante nesse ponto. Ele diz, com estes três verbos: “Aqui temos a sua ressurreição. Ele será elevado – sua ascensão – ele será elevado.” Eu acho que hesitaria em dizer que isso está sendo ensinado com base nesses verbos. Acho que é mais provável que os verbos enfatizem o sucesso por meio da repetição e do paralelismo: ele será elevado, exaltado e altamente exaltado. Mas certamente o sucesso da obra do servo está à vista no versículo 13.

Isaías 53: 14 Humilhação de Israel e do Servo

Quando você chega ao capítulo 52, versículo 14, você tem um contraste. O versículo 14 diz: Estou lendo a versão King James, e veremos algumas das questões da tradução: “Como muitos ficaram maravilhados contigo; seu rosto foi tão desfigurado mais do que qualquer homem, e sua aparência mais do que a dos filhos dos homens: Assim ele borrifará muitas nações”, conforme flui para o versículo 15. Em contraste com o versículo 13, o versículo 14 se move da exaltação de Cristo à sua humilhação anterior. Bem nesse ponto você tem algo que provavelmente seria muito difícil para os primeiros ouvintes e leitores entenderem. Houve alguma sugestão de humilhação antes, na

passagem do servo de 49:7a: “Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, e o seu Santo, àquele a quem o homem despreza”. E naquele do capítulo 50:6: “Dei as costas aos batedores .” Mas houve apenas breves sugestões sobre a humilhação do servo.

Acho que o capítulo 52, versículo 14, não está bem traduzido na King James, nem na NVI, aliás. Por esta razão, se você observar a estrutura hebraica, ela realmente gira em torno de *tasher ken ken* . Parece-me, e não entendo muito bem o porquê, tanto na King James quanto na NVI, mas os tradutores realmente perderam a estrutura. A palavra 'so' no início da segunda frase em hebraico é *ki* . E a King James diz: “Como muitos ficaram maravilhados contigo; seu rosto estava tão desfigurado...” e realmente deveria ser lido: “todos os que ficaram surpresos com você; **portanto**, seu rosto foi mais desfigurado do que qualquer homem e sua forma mais do que a dos filhos dos homens; **assim** ele borrifará muitas nações.” Veja, *ken, ken* é isso “assim, então”. E há uma estrutura montada ali, e é esta: “todos os que ficaram admirados ou maravilhados contigo”.

Quem é o “você”? Eu acho que o “ ti ” é Israel. Israel está no exílio; Israel está sofrendo. “Então, todos os que ficaram maravilhados contigo”, as pessoas ficaram horrorizadas com Israel por causa do sofrimento que passaram. Israel é o destinatário durante todo o capítulo 52. “Assim, todos os que ficaram maravilhados contigo, ó Israel. Então, de maneira semelhante.” É uma comparação. “ Então , de maneira semelhante, seu rosto estava mais manchado do que o de qualquer homem.” Assim, todos os que ficaram surpresos ou horrorizados com você, Israel, assim, da mesma forma, seu rosto foi desfigurado mais do que qualquer homem, este é o servo. Portanto, há uma comparação entre a humilhação do servo e a humilhação de Israel.

No entanto, quando pensamos na comparação, temos de perceber ao mesmo tempo que há uma diferença importante entre as duas humilhações. A humilhação de Israel é o resultado do pecado. É a prova da incapacidade de Israel de realizar o trabalho que lhe foi atribuído. A humilhação do servo, por outro lado, não se deve a nenhum pecado próprio; ainda assim, ele deve passar por humilhação. E a pergunta é: por quê? A resposta a essa pergunta está na próxima frase, que é este segundo “então”. “Todos quantos ficaram maravilhados com você, Israel, seu rosto foi desfigurado mais do que qualquer homem,

sua aparência mais do que a dos filhos dos homens. Assim ele borrifará muitas nações. ”Este “então” tem o sentido de um resultado. Então você vê exatamente como - *kasher* , de maneira semelhante - o rosto do servo está manchado, então como resultado ele borrifará muitas nações. Acho que essa é a estrutura, a forma como flui.

Isaías 52:15 sobre “Aspergir muitas nações”

Então você obtém aquela afirmação interessante: “Assim ele aspergirá muitas nações”. Como resultado de ser humilhado, ele borrifará muitas nações. A palavra traduzida como “aspergido” é *nazah* . Essa é a palavra usada repetidamente em Levítico para a limpeza cerimonial dos objetos no tabernáculo. Então carrega aquela ideia de limpeza; às vezes isso foi feito com água, às vezes isso foi feito com sangue. Mas esses objetos foram aspergidos para purificá-los. Então eu acho que quando você lê: “Assim ele borrifará muitas nações”, o propósito da humilhação é purificar muitas nações.

Então, logo no início desta passagem climática você tem a ideia central de toda a passagem: o servo deve limpar ou purificar muitas nações como resultado de sua humilhação. E ele passará por essa humilhação, mas o resultado disso é a purificação das nações. Agora, isso está no cerne da mensagem da passagem. No entanto, se você olhar a Versão Padrão Revisada, por exemplo, você lerá: “Assim ele surpreenderá muitas nações”. “Sprinkle” é retirado e diz: “Assim ele surpreenderá muitas nações”. Há uma nota de rodapé e você pode pensar que ela dirá: “ou polvilhe”. A nota de rodapé diz: “o significado da palavra hebraica é incerto”. Essa é uma nota de rodapé no RSV. A palavra *nazah* ocorre 24 vezes. 4 vezes no Qal , 20 vezes no Hiphil . Este é um formulário Hiphil . É *sempre* traduzido como “polvilhar”. Portanto, não creio que haja qualquer dúvida sobre o que significa, pois é usado em muitos outros contextos, onde é sempre traduzido como “aspergir”. Não há nenhuma evidência contrária de que esse não seja o seu significado aqui. Acho que o único problema é que alguns podem achar que a palavra não faz sentido neste contexto.

A Septuaginta traduz a frase: “assim muitas nações se maravilharão diante dele”, *taumazw* . “ Assim muitas nações se maravilharão com ele.” Isso parece basear-se no

paralelismo da passagem, “pois muitos ficaram maravilhados”, e então muitos se perguntam . É uma espécie de paralelo com isso. Mas o próprio texto hebraico é claro: diz “aspergir”. Não é como diz a RSV: o significado da palavra hebraica é incerto. É uma terceira forma singular masculina perfeitamente normal. Veja, assim como eles - muitos - ficaram horrorizados com ele, você vê o “então” então: “então sua aparência foi desfigurada além da de qualquer homem, deformada além da semelhança humana ; *assim* ele borrifará as nações.” Essa é a estrutura “assim, então”. Não entendo por que tanto a King James quanto a NVI traduzem dessa maneira.

O que o NASV tem? Isso segue o que eu estava dizendo: “mais ou menos ” , assim como “mais ou menos ”. A Bíblia Âncora diz para esta frase: “Assim ele aspergirá muitas nações”. Ela diz: “Tantas nações ficarão maravilhadas”. A nota de rodapé na Bíblia Anchor diz: “Emenda conjectural baseada nas versões.” Na verdade, se você olhar as notas de rodapé da Bíblia Hebraica sobre esta palavra, verá que é realmente incrível. A frase diz “Então ele borrifará muitas nações”. É perfeitamente direto e claro. Se você olhar para a antiga Bíblia Hebraica, verá que LFRT significa “ler talvez”. —você faz dele um plural, 3^o plural masculino . Nenhuma evidência manuscrita diz apenas “leia talvez”. Essa é uma emenda conjectural. Para PRPS, o editor propõe o terceiro plural masculino Qal Imperfect *ragaz* “ser agitado”. Emenda conjectural. Não existe nenhuma evidência manuscrita para apoiar essa emenda conjectural. Ou BEL, isto é, ou 3^o plural masculino Hiphil imperfeito, “curvar-se”. Você vem para BHS, tudo mudou, mas você, uma proposta é, foi proposta, *nazah* pode significar, em sua raiz, “jorrar” ou “respingar”. Acho que é assim que algumas pessoas tentam se “assustar” com um “jato” ou “respingo”. Então você vê “As nações ficarão assustadas” em vez de “Ele aspergirá as nações”. Ou então eles simplesmente conjecturam esta forma de “ *ragaz* ” , o mesmo que aqui em cima, estar agitado ou *bazah* “desprezar”. Mas é simplesmente incrível a quantidade de emendas conjecturais propostas para substituir algo por uma palavra perfeitamente clara.

Se você olhar para 1 Pedro 1:2: “Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito, para a obediência e aspensão do sangue de Jesus Cristo”. A aspensão do sangue de Jesus Cristo é esse agente purificador.

Agora, se você voltar a Isaías 52, versículo 15, então você terá uma divisão ruim de versículos ali. A primeira frase do versículo 15 realmente combina com o 14: “Como muitos ficaram maravilhados com você, assim seu rosto foi desfigurado mais do que qualquer homem, sua aparência mais do que a dos filhos dos homens: assim ele borrifará muitas nações”. Você pensaria “aspergir” tão claramente porque essa palavra é usada em Levítico, como mencionei, 24 vezes de aspersão. Portanto, a primeira frase do versículo 15 combina melhor com a última parte do 14 do que com o que se segue no 15. Portanto, a divisão dos versículos ali é novamente pobre. Mas quando você chega aos 15 anos, descobre que os reis ficam maravilhados com o que vêem; é algo que eles não teriam acreditado ser possível: “Os reis fecharão a boca contra ele: porque o que não lhes foi dito eles verão; e aquilo que não ouviram, considerarão.” Então o resultado é que pessoas proeminentes são afetadas por esse trabalho do servo. Assim, por meio da humilhação, o servo realizou e realiza seu trabalho. Ele asperge as nações para limpeza e o resultado é que pessoas proeminentes são afetadas por isso.

Bem, alguns disseram que a ideia de espanto é encontrada ao assumir que assim como alguém faz a água ou o sangue saltar quando você os borrifa, ele faz com que as nações saltem ou saltem. E alguns sugeririam que existe uma raiz árabe semelhante que significa saltar. Mas geralmente, como você observa no texto hebraico da BHS, é simplesmente sugerido que devemos fazer uma emenda conjectural porque alguns pensam que não faz sentido do jeito que está. Se você realmente tivesse um texto que não fizesse absolutamente nenhum sentido, você poderia procurar por uma emenda como essa, mas parece que num caso como este, onde você tem outros usos do termo, e os outros usos do termo são bastante claros, e a ideia de aspersão ou a sensação de purificação é um conceito bastante comum, de que não há necessidade de procurar algum tipo de fonte alternativa bastante obscura para o significado de “aspergir”.

Isaías 53:1-2 Poucos Acreditam, Origens Humildes do Servo

Vamos prosseguir para Isaías 53:1: “Quem acreditou na nossa pregação? A quem é revelado o braço do Senhor?” Aqui você tem uma pergunta retórica. Young sugere que

o objetivo é chamar a atenção dos poucos que acreditam. “Quem acreditou em nosso relatório? E a quem é revelado o braço do Senhor?” Em outras palavras, a natureza inesperada da maneira como o Senhor trouxe a salvação significa que muitas pessoas não reconhecem o seu verdadeiro significado. São poucos os que acreditam. “Quem acreditou em nosso relatório? A quem é revelado o braço do Senhor?”

A razão para essa atitude é dada no versículo 2: “Porque crescerá diante dele como uma planta tenra, e como uma raiz que sai de uma terra seca; não tem forma nem formosura; e quando o virmos, não há beleza que devamos desejá-lo.” No versículo 2, em primeiro lugar, você descobre que a origem dele não é o que se poderia esperar. Ele cresce como uma planta tenra, como uma raiz que sai de uma terra seca. É uma origem humilde. E também, ele não tem a atratividade externa que você esperaria de um libertador. Ele vem de Israel, e Israel na época de Cristo era uma nação insignificante. Quem pensaria que daquele pequeno e insignificante grupo surgiria alguém que traria libertação ao mundo? Ele é uma raiz que sai da terra seca. Ele não tem forma nem beleza; ele morreu a morte de um criminoso. Certamente a cruz não representa o que você esperaria de um conquistador, um libertador. Ele não era o general de um grande exército; ele não era uma grande figura política. Portanto, o versículo 2 não se refere ao seu caráter ou à sua vida em que houve grande beleza, mas à sua origem humilde e à sua morte. Ele cresceu como uma raiz de terra seca, não tinha forma nem beleza. Não há beleza que devamos desejá-lo.

Isaías 53:3 Homem de dores e feridas Isaías 53 , versículo 3, diz: “ Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; um homem de dores, familiarizado com a dor; escondemos dele, por assim dizer, nossos rostos; ele foi desprezado e não o estimamos. O versículo 3 continua a descrição da tristeza e miséria relacionadas com sua morte. Ele foi conspirado por pessoas de sua própria nação. Ele foi submetido a tortura e morte nas mãos dos romanos. A King James traduz ali: “Ele foi desprezado e rejeitado; um homem de **dores** e familiarizado com **o sofrimento** .” Acho que essas duas palavras são traduzidas de forma um pouco ampla na King James: tristezas e pesar. O primeiro é um substantivo masculino

que significa “dor”. O segundo é um substantivo que significa “doença” ou “doença” ou “dor que vem de feridas”. Então eu acho que o que está em vista aí: ele foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores familiarizado com o sofrimento. As tristezas e o luto referem-se à dor física que ele suportou no momento de seu sofrimento. Isso flui para o versículo 4.

Isaías 53:4 O que Ele fez e o que pensávamos: O Ministério de Cura de Cristo

Versículo 4: “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores; contudo, nós o consideramos ferido, ferido por Deus e afligido”. As palavras “tristezas” e “tristezas” são as mesmas palavras ali, mas são mais restritas do que a tradução sugere. Não creio que indiquem tristeza e pesar em geral, mas mais especificamente lesões físicas, doenças. Creio que uma tradução melhor seria: ele carregou as nossas doenças e carregou as nossas dores. Veja as páginas 31-32 de suas citações. Peguei um parágrafo do livro do Dr. MacRae *Evangelho de Isaías*. São alguns parágrafos. Vamos dar uma olhada nisso e depois faremos uma pausa. Página 31 da sua página de citação, que vem das páginas 136-138 do *Evangelho de Isaías*, MacRae diz: “O versículo 4 tem sido frequentemente mal compreendido, em grande parte porque duas palavras bastante específicas foram tomadas num sentido bastante geral. O hebraico faz um nítido contraste entre a primeira e a segunda partes do versículo. Isso dá grande ênfase ao pronome *he* no início da primeira parte, em contraste com um *nós enfatizado de forma semelhante* na segunda parte. Você vê: 'Certamente *ele* tomou sobre si as nossas dores, carregou as nossas dores; ainda assim, *nós* o consideramos ferido, ferido por Deus', apresentando o contraste entre o que ele fez e o que pensávamos.

Este contraste é ainda indicado pelo fato de que o versículo começa com uma palavra hebraica geralmente traduzida *como segura*, ou *verdadeiramente*. Na tentativa de realçar o contraste de forma mais completa, esta palavra foi traduzida como ‘de fato’ na tradução acima.” Essa é a tradução do próprio MacRae. “As duas primeiras palavras do versículo são palavras hebraicas comuns para carregar ou levantar, e geralmente também envolvem a ideia de remover algo ou retirá-lo. Os substantivos usados com eles são

palavras literais para sofrimento físico e enfermidades. A tradução da versão King James de “dores e tristezas” é muito genérica.

A cláusula retrata o ministério de cura de Cristo. Isto é claramente afirmado em Mateus 8:16-17, onde é dito que suas obras de cura foram realizadas “para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, dizendo: Ele mesmo tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas enfermidades”. Na última parte deste versículo, os observadores confessam o seu erro: embora tivessem visto os seus grandes milagres, compreenderam completamente mal a situação quando ele foi capturado e morto. Lamentava-os que um homem tão bom pudesse ser 'atingido, ferido por Deus e afligido'. Este foi sem dúvida o sentimento de muitos que mais tarde foram convertidos no dia de Pentecostes. Certamente foi o que aconteceu com os discípulos no caminho de Emaús, quando contaram ao homem que tomaram por estrangeiro sobre sua grande tristeza pela morte daquele a quem tinham visto realizar tantos milagres e que eles esperavam que redimisse Israel. . Mas parecia que essa esperança havia acabado. O próprio Jesus apontou seus grandes milagres de cura como evidência da veracidade de suas afirmações. Isto é claramente evidenciado em João 5:36, 10:38, 14:11: Aqueles que tinham visto os seus grandes milagres de cura não conseguiram depositar plena confiança nas suas afirmações de ser divino. Agora, porém, eles perceberam que sua morte não foi resultado do desagrado divino, mas teve um significado totalmente diferente, que é apresentado em Isaías 53:5. Os intérpretes às vezes leem a expiação na primeira metade do versículo 4: 'Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, carregou as nossas tristezas' traduzido como 'dores e doenças' no sentido geral de tristeza, sofrimento e tristeza. No entanto, mesmo traduzido desta forma geral, “dores e tristezas” não são uma forma normal de expressar a ideia de pecado. Muitas Bíblias dão aqui referências marginais a Mateus 8:16-17 e a I Pedro 2:24. Na verdade, 1 Pedro 2:24 tem apenas uma palavra em comum com a primeira metade de Isaías 53:4, a palavra *chato* . O versículo dá uma declaração clara da expiação de Cristo e cita Isaías 53:5, mas é um erro pensar nele como também uma citação do versículo 4.”

Então você vê que o ponto de vista de MacRae é que o versículo 4 não está

realmente falando sobre a obra expiatória de Cristo naquela primeira parte: “Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e carregou as nossas dores”, como a King James traduz. Está falando sobre o ministério de cura de Cristo, que deveria ter sido uma evidência de quem ele era. No entanto, quando as pessoas viram seus milagres e mais tarde o viram crucificado, que foi quando o consideraram ferido, ferido por Deus e afligido, elas não conseguiram reconhecer quem ele era, apesar dos milagres que ele havia realizado. Portanto, o contraste é o que ele fez e, ainda assim, o que aqueles que o viram fizeram em resposta. O “nós”: “Nós o considerávamos ferido, ferido de Deus e aflito”. Então eles viram suas obras, mas pensaram que o fato de ele ter sido levado e crucificado provava que ele não era o Salvador. Então eles ficaram perplexos.

Agora vamos fazer uma pausa de 10 minutos antes de continuarmos com Isaías 53:5 e 6.

Transcrito por Maya Bam
Carly Geiman editado em bruto
Editado por Ted Hildebrandt
Edição final do Dr.
Re -narrado pelo Dr.